



# PinusLetter

**PinusLetter nº 43 – Dezembro de 2014**

**Uma realização:**



Autoria: **Celso Foelkel**

---

**Organizações facilitadoras:**



**ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**



**IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores**

indústria brasileira de árvores



**IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**

---

**Empresas e organizações patrocinadoras:**



**Fibria**



**ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**



**ArborGen Tecnologia Florestal**



**Ashland**



Celulose Irani S.A.

**Celulose Irani**



**CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira**



**CMPC Celulose Riograndense**



**Eldorado Brasil Celulose**



indústria brasileira de árvores

**IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores**



**Lwarcel Celulose**



**Pöyry Silviconsult**



storaenso

**Stora Enso Brasil**



**Suzano Papel e Celulose**



## PinusLetter nº 43 – Dezembro de 2014

Com a palavra os Grandes Autores...



### A história da Freudenberg ou de como se fazer florestas de *Pinus* tropicais no Brasil

por...

Engenheiro Florestal Francisco Bertolani

Contar uma história é fácil, se alguém a viveu ou passou os detalhes para alguém. O difícil é fazer prognósticos, adivinhar o futuro.

Essa história começa em 1958...

Richard Freudenberg, um alemão empresário do couro no sul da Alemanha, precisamente na região de Weinheim - Mannheim, a 75 km ao sul de Frankfurt, estava justamente se favorecendo do Plano Marshall de pós-guerra para a reconstrução da Alemanha. Enquanto isso acontecia, ele conversava muitas vezes com seu particular amigo, o Conde Von der Recke, um engenheiro florestal que se gabava que tinha mais árvores do que tinha o amigo em trabalhadores empregados em suas fábricas remodeladas pelo referido Plano.

Nessa época, Richard descobriu que a Alemanha tinha um programa especial para aplicação de recursos de incentivos fiscais em países subdesenvolvidos. Não

hesitou e veio ao Brasil, sabedor de que o Estado de São Paulo tinha um programa de reflorestamento com diversas oportunidades onde ele poderia aplicar e investir.

Richard encontrou aqui o Dr. Ismar Ramos como diretor do antigo Instituto Florestal de São Paulo, com quem se relaciona muito bem e vem a conhecer dois braços direitos do mesmo: Dr. Paulo Helmut Krug – engenheiro agrônomo especialista em introdução de espécies e Dr. Horst Schuckar, um engenheiro florestal alemão fugido do regime comunista da Alemanha Oriental e especialista em viveiros florestais.

Naquela época, o Instituto Florestal de São Paulo estava introduzindo os *Pinus* no Brasil notadamente os chamados “Southern Yellow Pines” dos EEUU e os *Pinus* de origem tropical, tanto da América Central como da Ásia.

No primeiro semestre de 1958, Richard compra terras muito baratas nos campos de cerrado em Agudos – SP, muito próximo às florestas do Instituto Florestal em Bauru e Pederneiras. Horst Schuckar é convidado a fundar e dirigir a Companhia Agro Florestal Monte Alegre (CAFMA). Começam então os reflorestamentos com *Pinus elliottii* var. *elliottii*; *P. taeda*, *P. elliottii* var. *densa*; *P. caribaea* var. *hondurensis*; *P. oocarpa*, através de sementes conseguidas por Krug nos EEUU, Nicarágua e Honduras. Um viveiro e um *arboretum* são montados para formar as primeiras mudas e plantar a maioria das espécies introduzidas, tanto coníferas como folhosas.

Um ano após, Dr. Richard convida o Conde Von der Recke para visitar suas florestas no Brasil que eram maiores que as florestas dele na Europa. Richard homenageia seu amigo florestal dando o seu nome ao *Arboretum*.

A CAFMA foi a primeira empresa a plantar teca nos arboretos e quase todos os *Pinus* de origem tropical introduzidos no Brasil. Além disso, várias coníferas do mundo inteiro entraram para essa coleção.

Destacam-se, entre outras:

*Taxodium distichum* (pinheiro do brejo);

*Araucaria excelsa*;

*Agathis robusta*;

*Cunninghamia lanceolata*;

*Cunninghamia konishii*;

*Cryptomeria japonica*;

*Cryptomeria japonica* var. *elegans*;

*Pinus radiata*;

*Pinus patula*;

*Pinus caribaea* var. *caribaea*;

*P.caribaea* var. *bahamensis*;

*Pinus ayacauite*;

*Pinus oocarpa* var. *ochoterenai*;

*Pinus tecunumanii*;

*Pinus kesiya*;

*Pinus marisonicola*;

*Pinus massoniana*;

*Pinus merkusii*;

*Pinus montezumae;*  
*Pinus pseudostrobus;*  
*Pinus strobus var. chiapensis;*  
*Pinus tenuifolia;*  
*Pinus michoacana;*  
*Pinus occidentalis;*

e muitas outras mais.

Dr. Ismar Ramos se aposenta e passa a ser Conselheiro da Freudenberg. Krug sai do Instituto Florestal e passa ser consultor da CAFMA e monta uma empresa para iniciar projetos florestais baseados em incentivos fiscais.

Devo mencionar que eu era vizinho da família Krug em São Paulo e o Dr. Krug me incentivou e me ajudou a estudar engenharia florestal na antiga ENF – Escola Nacional de Florestas da atual UFV – Universidade Federal de Viçosa. Não só incentivou como também, pelo seu conhecimento e relacionamento, conseguiu-me vários estágios nas férias escolares. A CAFMA foi um deles, em 1964, quando as florestas mais velhas tinham 5 anos.

Ao me formar em 1966 na UFPR – 3º turma de Engenheiros Florestais da antiga ENF/UREMG - fui trabalhar com o Dr. Krug na empresa de projetos florestais que ele tinha fundado. Infelizmente, ele veio a falecer abril de 1967, seis meses após meu início de trabalho, vítima de uma uremia.

Nessa época trabalhava na CAFMA o Dr. Schuckar como diretor florestal e o Dr. Jaime Pinheiro, conhecido e respeitável engenheiro agrônomo ligado a silvicultura, com larga experiência no Paraná onde estava se mudando para a Klabin do Paraná.

Fui, então, convidado pelo Dr. Schuckar e Dr. Ismar Ramos a trabalhar na CAFMA como engenheiro florestal *trainee*. Sai da empresa do Dr. Krug no dia 31 de julho de 1967 e no dia 1º de agosto estava em Agudos.

Iniciava-se naquele tempo a terraplenagem da fábrica de painéis de madeira, às margens da Rodovia Marechal Rondon. As florestas estavam situadas ao redor da futura fábrica com distância máxima de 22 km.

Com a minha vinda e com a falta do Dr. Krug, passei a assumir gradativamente as funções de engenheiro florestal, ajudado pelo inesquecível Olímpio Rondina, homem do campo que me ensinou coisas práticas que nenhuma escola ensina. Simples, observador, enérgico e bondoso. Foi o professor da minha escola prática por anos. Rondina era respeitado desde o Dr. Richard Freudenberg até o mais simples trabalhador. Foi meu segundo pai e trabalhamos juntos até sua repentina morte.

Com essa falta do Dr. Krug, o Dr. Schuckar passou a ser o explorador das florestas no exterior, atrás de sementes das melhores origens, como demonstrava o crescimento de nosso *arboretum*.

Schuckar, que era amigo do Dr. Golfari, viajou o mundo – pode assim trazer sementes jamais imaginadas. Ele tinha uma característica interessante: contratava pessoal de corte de *Pinus* nativo e solicitava que o gerente separasse as sementes das melhores árvores e pagava bem por isso. Trilhou os caminhos do Dr. Krug, mas multiplicou as trilhas para novas áreas. Onde sabia que tinha um maciço de *Pinus*, que poderia fornecer boas sementes, adentrava e acampava na floresta.

Ia a todos os lugares promissores, inclusive nos de difícil acesso: áreas restritas pelo exército (British Honduras), áreas de guerrilheiros na Nicarágua (onde

estavam as melhores procedências de *P. oocarpa*), Isla dos Pinos na difícil Cuba da época. Buscava sempre as melhores procedências de *P. caribaea var. caribaea*. Não havia local que o Dr. Horst Schuckar não passasse para colher sementes de *Pinus*: República de São Domingos (*P. occidentalis*); México, Guatemala, Honduras e Nicarágua – (*P. oocarpa*); México (*P. strobus var. chiapensis*).

Portanto, ele era incansável e deixou para mim a Bahamas, onde estivemos colhendo sementes de *P. caribaea var. bahamensis* com os colhedores da CAFMA, em companhia do engenheiro florestal Herval de Souza Jr., que possuía a concessão de colheita pelo governo de Bahamas. Abaco e Little Abaco foram as áreas coletadas pela primeira vez. Também deixou algumas florestas em São Salvador, México e Guatemala para que as visitássemos em busca de boas sementes.

O Dr. Schuckar deixou a CAFMA em 1971 para abrir viveiros no sul da Bahia já que os incentivos apontavam como local promissor. Passei então a ser diretor florestal da CAFMA e um sobrinho-neto do Dr. Richard Freudenberg – Herbert Booth era meu codiretor.

As florestas da CAFMA eram manejadas para uso múltiplo, com rotação entre 20 e 25 anos, dependendo da espécie. Eram utilizadas podas precoces até 12 metros de altura e desbastes em número de cinco, donde as madeiras de menor diâmetro iam para a fábrica de MDP (aglomerados) assim como os resíduos da serraria e laminação. Portanto, era uma floresta integrada à indústria que produzia MDP, madeira serrada, “block board” e laminados (por dois processos de laminação - “rotary” e “slice venner”).

Além de suprir a Freudenberg Indústrias Madeireiras S.A., a CAFMA vendia para terceiros os seguintes produtos provenientes das florestas de *Pinus*:

- Madeira
- Biomassa para energia
- Resina de *Pinus*
- Sementes
- Mudanças de *Pinus*
- Produtos agropecuários (café, bovinos, suínos)

Portanto, com esse tipo de manejo integrado, a CAFMA conseguiu se tornar, em 1988 (trinta anos após), autossuficiente e com lucros anualmente repetidos e admirados.

Para a consecução desse programa de manejo sustentado, muitos estudos e pesquisas foram realizados na CAFMA. Em 1971, a empresa se tornou sócia do IPEF, e muitos trabalhos de mestrado e doutorado foram executados na mesma. Por isso, contei sempre com muitos engenheiros florestais, biólogos, florestais, etc. Não deveria mencionar para não ser injusto; entretanto, dois engenheiros florestais que não devem ser esquecidos, senão aí sim eu seria injusto.

Foram eles:

- Norival Nicolielo; que iniciou sua carreira no IPEF e que, de comum acordo com o saudoso Dr. Helládio do Amaral Mello, o levamos para desenvolver um dos trabalhos mais técnicos e objetivos pelos quais passei e, cujos resultados, são devidos a esse profissional, não só pela sua qualidade técnica, mas pela sua ilibada conduta e pela postura leal dentro e fora da empresa.

- José Luiz da Silva Maia. A CAFMA tinha um manejo bastante conservacionista, tanto de proteção à fauna e à flora, como qualidade de meio ambiente e integração dos funcionários. Tal resultado não era somente um sistema de preservação, mas sim técnicas que um engenheiro florestal trouxe na sua bagagem e adquiriu nos encontros, estágios e viagens, para trabalhar com a biodiversidade presente. Muitos *brincavam* que eu fazia *merchandise* das florestas plantadas, colocando placas sobre a presença de animais nas estradas. Mas era o que ocorria. Um trabalho que o José Luiz da Silva Maia desenvolveu de manejo de fauna, demonstrou que era possível fazer as duas coisas interativas. Até a presente data ele é responsável pela área de ambiência.

Com o falecimento do Dr. Richard Freudenberg que, embora industrial, tinha formação de botânica na Inglaterra, outros presidentes o sucederam. Como as atividades do Grupo, mesmo no Brasil, não tinham muitas relações com florestas, cogitou-se da venda do empreendimento. Vários empreendimentos nacionais e estrangeiros se interessaram pelo negócio. Na eminência de se perder todo o material genético recolhido pelo Instituto Florestal, por Krug, por Schuckar além do meu próprio, uma conversa foi realizada com o Dr. Helládio do Amaral Mello e o Dr. Mario Ferreira para transferir esse material para a Estação Experimental do IPEF em Anhembi, o que foi feito.

Foi uma ação muito importante, pois a maioria das florestas nativas de *Pinus*, com algumas exceções, se perdeu com o tempo, principalmente na América Central. Portanto, preservamos um material genético que poderá ser de grande importância no futuro florestal brasileiro ou mesmo no mundo.

Em 1988, a Duratex S.A, comprou o Grupo Freudenberg em Agudos.

Permaneci até 1995 como diretor florestal da Duratex S.A., sendo que inicialmente cuidei dos *Pinus* tropicais de Agudos e Bahia, enquanto o Dr. Antônio Rensi Coelho era o diretor florestal principal. Com a sua aposentadoria, passei a cuidar de todas as atividades florestais e serrarias do Grupo Duratex.

Em 1995, com 51 anos de idade e frustrado com a ideia de condução de florestas de ciclo curto que a empresa queria desenvolver, resolvi partir para um voo solo e desenvolvi a Chabana Comércio e Consultoria Florestal Ltda., onde passei a trabalhar com exportação de madeira, sementes e prestar serviços de consultoria, o que faço até hoje.

Tenho muito orgulho de contar essa história, que foi vivida e da qual os *Pinus* tropicais eram as forças motrizes e o sustentáculo para o trabalho de pessoas e para o crescimento de negócios, das tecnologias e das empresas.



---

**PinusLetter** é um informativo técnico, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais e sobre a Sustentabilidade das atividades relacionadas ao **Pinus** e a outras coníferas de interesse comercial

Coordenação e Redação Técnica - **Celso Foelkel**

Editoração - **Alessandra Foelkel**

**GRAU CELSIUS:** Tel.(51) 9947-5999

Copyrights © 2012-2016 - [celso@celso-foelkel.com.br](mailto:celso@celso-foelkel.com.br)

---

A **PinusLetter** é apoiada por uma rede de empresas, organizações e pessoas físicas.

Conheça-os em [http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter\\_apoio.html](http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter_apoio.html)

---

As opiniões expressas nos artigos redigidos por **Celso Foelkel** e por outros autores convidados e o conteúdo dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos patrocinadores, facilitadores e apoiadores.

---

Caso você queira **conhecer mais sobre a PinusLetter**, visite o endereço <http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter.html>

---

**Descadastramento:** Caso você **não queira continuar recebendo a PinusLetter**, envie um e-mail de cancelamento para [foelkel@via-rs.net](mailto:foelkel@via-rs.net)

---

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** a PinusLetter, envie uma mensagem de e-mail demonstrando sua intenção para [foelkel@via-rs.net](mailto:foelkel@via-rs.net)

---

Caso queira se cadastrar para passar a receber as próximas edições da **PinusLetter** - bem como do **Eucalyptus Online Book & Newsletter**, clique em **Registrar-se**

---

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o domínio **@abtcp.org.br** ao seu catálogo de remetentes confiáveis de seu serviço de mensagens de e-mail.

---